



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

FORMAÇÃO DOCENTE, FORMAÇÃO CONTINUADA E GEOGRAFIA ESCOLAR.

Maiane Fonseca Santos*
(UESB)

Andrecksia Viana Oliveira Sampaio**
(UESB)

RESUMO

Para que se tenha uma educação de maior qualidade nas escolas brasileiras, é necessário pensar na formação inicial de professores e para tanto faz-se necessário desenvolver um trabalho nas licenciaturas que contemple a teoria e prática durante todo o processo. Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a inserção do licenciando no ambiente escolar, a fim de que esse possa vivenciar a realidade da escola e aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos dentro da Universidade e reconhecer o Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), como auxiliador na formação do licenciando, bem como colaborar para a formação continuada do professor de Geografia da escola de educação básica.

PALAVRA-CHAVE:Ensino de geografia, formação continuada, formação docente

INTRODUÇÃO

Pensar em educação é pensar também a formação docente e na qualidade da prática pedagógica. A formação inicial de professores consiste em adquirir conhecimentos básicos para o exercício da docência. A universidade tem como papel promover um aprendizado que contemple a teoria e a prática, preparando o discente para o cotidiano

*Graduanda de Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista do Programa de Iniciação a Docência- PIBID, no projeto de pesquisa intitulado: Ensino de geografia e formação docente: saberes e fazeres no cotidiano escolar. E-mail: maimodas@hotmail.com

**Doutora em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Espaço, Memória e Representações Sociais, CNPq, Orientadora da pesquisa em andamento intitulada: Formação docente: a postura pedagógica do professor de Geografia nas turmas de ensino Médio do Colégio Estadual de Condeúba - BA, viladea@yahoo.com.br



da escola. É durante o processo de formação que os discentes conseguem aprimorar os seus saberes e para isso é necessário a harmonia entre teoria e prática.

A formação inicial de professores pode ser justificada, entre outros fatores, pela necessidade da qualificação profissional devendo, portanto adequar-se as exigências educativas de ensino e aprendizagem do educando em todos os níveis de ensino visando o oferecimento de uma educação de maior qualidade.

São diversas as possibilidades de aprendizagem através da prática e experiências, portanto, nesse processo é necessário que se tenha a teoria como base para a realização da prática, realizando assim a transposição didática dos conhecimentos geográficos e levando em conta a realidade de cada escola.

FORMAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação docente é um processo que se realiza com a ajuda dos livros, das aulas, dos professores, através da tecnologia, e, sobretudo da própria pessoa em sua formação. O ser professor acontece, sobretudo, na sala de aula e, portanto, é necessária a prática e o contato direto com as vivências da escola.

Nos dias atuais, pode-se dizer que a formação dos professores é um desafio, e que está relacionada com o futuro da educação brasileira e da própria sociedade. É necessário pensar em uma formação que se sustente em bases sólidas, mas, sobretudo que seja relacionada as práticas sociais, para que se consiga avanços na educação. Cabe ao professor refletir constantemente sua prática docente a fim de atuar sempre de maneira significativa.

A relação entre as universidades e as escolas têm sido analisada e avaliada de forma, sobretudo, negativa, isto é de baixa qualidade e pouca integração, isto se dá devido o descompasso entre a realidade da formação acadêmica e os lugares onde os licenciandos irão atuar como profissionais da educação. A Universidade através dos cursos de licenciatura, tem como dever formar professores que atuarão nas escolas, com o objetivo



de, a partir do ensino e valorização dos diversos saberes, tornar a sociedade melhor e diminuir as desigualdades (COUTO, ANTUNES,1999). Segundo os autores:

[...] A forma como a Universidade tem se relacionado com as redes de escolas do ensino fundamental e médio não tem contribuído, com toda a sua potencialidade, para a superação de muitos dos seus impasses, o que também impede a incorporação, nos conteúdos e reflexões dos cursos de graduação, os problemas cotidianos da vida escolar (COUTO, ANTUNES,1999, p.35)

Entre as responsabilidades atribuídas aos cursos de licenciatura sobre o contexto escolar está a preparação do graduando para assumir seu ofício e dar a ele sentido e significados. Para isso é preciso que as instituições se preocupem em formar o educador tendo em vista a prática, promovendo assim atividades que contemplam a ação docente. De acordo com Oliveira (2014), para tal é necessário, também, levar em consideração que, durante a formação, esse futuro profissional necessita experiências situações reais do seu campo de atuação. Para Martins:

Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos dito técnicos e específicos com os quais entramos em contato na universidade, estando relacionado, também, com uma diversidade de outros conhecimentos que só se aprende quando há uma proximidade entre o universo acadêmico e o universo escolar (MARTINS, 2012, p.54)

Para que se tenha uma educação de maior qualidade nas escolas públicas, é necessário pensar a formação inicial de professores, pois estes licenciados assumirão o ofício, sendo necessário um comprometimento do mesmo com sua formação, além do suporte da universidade em promover a aproximação do licenciando com a prática escolar. De acordo com Oliveira:

[...] temos percebido que o diálogo entre escolas e universidade cria novos percursos de formação docente inicial e continuada e promove a



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

troca de estratégias de aquisição/produção do conhecimento que não podem ser desenvolvidas sem voltarmos nossa atenção ao cenário inovador do sistema educacional brasileiro atual (OLIVEIRA, 2014, p.474)

O professor da educação básica deverá construir em seus alunos a capacidade de aprender e de relacionar à teoria à prática em todas as disciplinas do currículo. Porém, a maneira como está posto o ensino superior das licenciaturas e as dificuldades dos graduandos de unir a teoria e a prática, precisam ser refletidos, visto que determinados conteúdos aprendidos na universidade correspondem a teoria, desvinculada da prática, tornando difícil a realização da transposição didática dos conteúdos no ensino básico. Para Zeulli:

[...] é essencial o contato e a inserção do licenciando no ambiente escolar, próprio da realização de sua profissão docente, para que se inteire de sua realidade, dos problemas e desafios enfrentados pela equipe da escola, no cotidiano dessas unidades de ensino (ZEULLI, et.al, 2009, p. 2)

Dentro da Universidade é importante que o licenciando seja provocado a pensar as maneiras de aplicar o conteúdo aprendido na academia para que se estabeleça uma aprendizagem significativa. De acordo com Martins:

O compromisso profissional de um educador é a aprendizagem dos educandos, mas para isso, ele precisa adequar os conhecimentos recebidos na Universidade para serem trabalhados em sala de aula, considerando a faixa etária e as expectativas e o contexto onde estão inseridos os sujeitos (MARTINS, 2012, p.56).

A Universidade deve preparar o discente para que este não seja somente mais um transmissor da matéria, mas um orientador do aluno, a fim de que consiga ajudá-lo a chegar no conhecimento e utilize os saberes adquiridos para desenvolver suas próprias habilidades. Segundo Callai:



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

[...] O que se quer hoje, e a sociedade exige da escola, é uma educação que desenvolva o raciocínio lógico, a criatividade, a instrumentalização para usar coerentemente o conhecimento, a capacidade de pensar e especialmente de poder construir o pensamento com autoria própria (CALLAI,2001, p.135).

A formação para a docência necessita, desde o início, de vivências pedagógicas reais, no espaço escolar e fora dele. Isso enriquece, ilustra e dinamiza a formação dos futuros professores (ZEULLI, et.al, 2009).

Ensinar não é uma tarefa fácil e requer habilidades e conhecimento. É necessário que o professor conheça o ambiente escolar em que está inserido, para contribuir nas transformações necessárias, e atender as demandas que lhes são atribuídas, pois deve estar sempre em formação. Para Francischett:

[...] A valorização real e efetiva da profissão docente, concretizada em melhorias nas condições de trabalho, carreira e reconhecimento social passa, necessariamente, pela construção de políticas públicas que possibilitem o diálogo entre os diferentes sujeitos responsáveis por essa formação (FRANCISCHETT, et.al. 2012 p.101).

Nos dias atuais não basta o professor apenas ter domínio do conteúdo, é preciso que desenvolva habilidades para trabalhar em sala de aula de forma dinâmica e que busque meios de despertar no seu aluno a vontade de aprender.

O ser humano vive em um mundo em que o tempo é veloz e as mudanças acontecem de pressa, sendo dever do professor acompanhar as mudanças do mundo e levar para a sala de aula com o propósito de aguçar o censo crítico do aluno, a fim de que ele consiga fazer relações dos conteúdos aprendidos em sala com o seu cotidiano: “o mundo tem mudado rapidamente, e com ele devem mudar também a escola e o ensino que nele se faz” (CALLAI, 2001, p.134).

Segundo Pereira e Ferreira (2014):



O ensino, especialmente da geografia, tem proporcionado aos professores novos acréscimos de tecnologia, deixando as aulas mais atraentes para seus alunos. Contraditoriamente, ainda há resquícios de uma pedagogia ultrapassada, que desqualifica o aluno para o mercado de trabalho e para a vida (PEREIRA, FERREIRA, 2014, p.1942).

Para que consiga avanços no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas é necessário, entre outros suportes teóricos, a formação continuada para que consigam dar significado ao que se aprende e ao que se ensina. A troca de conhecimento entre professor e aluno é também um meio de formação para ambos e embora o professor seja responsável por administrar sua formação, a Universidade também é responsável pela formação dos professores, para Couto e Antunes:

[...] A formação dos profissionais da educação não é objeto de preocupação apenas das Universidades e escolas, mas também das entidades representativas dos profissionais da educação, organizações estudantis, Associações científicas, Ministério e Secretarias da Educação. [...] entre estes diferentes agentes provoque necessária aglutinação de forças para o enfrentamento dos problemas relativos à melhoria da qualidade da educação no Brasil, que tem como pressuposto um maior e melhor investimento em educação pública e na melhoria da formação dos seus profissionais (COUTO, ANTUNES, 1999, p.33).

A formação continuada de professores é um tema bastante discutido nos estudos da educação. O professor poderá realizá-la a partir de suas ações, permitindo que revise constantemente sua maneira de ensinar, dando possibilidades de aos poucos se aperfeiçoar profissionalmente. Essa é uma busca constante por aprendizagem com o propósito de melhorar as ações em sala de aula.

A formação continuada pode acontecer de maneira formal ou informal, em universidades, em cursos de pós graduação ou em grupos de estudos, em rodas de conversas entre profissionais, na relação professor-aluno e em programas



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

disponibilizados pelo governo como, por exemplo, o Programa de iniciação à docência-PIBID, objeto de estudo dessa pesquisa.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

Ao refletir sobre a iniciação à docência, e a relação teoria e a prática na prática pedagógica em sala de aula pode-se afirmar que o PIBID contribui de forma significativa para a qualificação do professor, pois oferece aos discentes vivência no ambiente escolar e aos professores o contato com a Universidade, refletindo de forma positiva na formação. Segundo Miltz:

Na tentativa de buscar diferentes possibilidades de conexões entre os saberes construídos na universidade e os saberes emergentes das práticas pedagógicas no cotidiano da escola de educação básica, o subprojeto da Geografia tem como perspectiva metodológica a pesquisa que é estimulada como um processo privilegiado de construção do conhecimento (MILTZ, 2012, p.60).

O PIBID vem com um propósito de aproximar o aluno de licenciatura ao cotidiano escolar preparando esse estudante para o exercício da docência, e abrindo possibilidades de melhoramento do ensino público na educação básica.

O programa foi regulamentado e publicado no Diário oficial da União no dia 24 de junho de 2010, decreto nº 7.219. No que diz respeito a este decreto o Art.1º descreve:

O programa Institucional de bolsa de Iniciação a docência-PIBID, executado no âmbito da coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação á docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2010, p. 5).



Dentro das Universidades, várias áreas dos cursos de licenciatura estão inseridas no programa, pois é um meio de qualificar os estudantes e fortalecer sua formação. Dessa forma acredita-se que a formação inicial qualificada deva unir ensino e pesquisa, formando educadores autônomos, com condições de assumir a docência com competência e persistência, com conhecimentos dos conteúdos específicos de sua licenciatura e com conhecimento didático-pedagógico indispensável ao exercício docente. Deve estar fundamentada em concepções críticas e reflexivas que articulem a realidade escolar, a formação e futura atuação do acadêmico como professor (MILITZ, 2012).

No Art. 6º da Lei nº -12.273, o PIBID atenderá à formação em nível superior de docentes para atuar nos níveis infantil, fundamental e médio da educação básica [...]. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2010, p. 5).

O programa subsidiado pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior-CAPES oferece bolsas aos participantes, sendo estes professores da universidade (orientadores ou coordenadores de área), professores da rede pública (supervisores dos bolsistas e professores da educação básica) e os graduandos. Essa bolsa serve como incentivo para os professores e como auxílio para os estudantes nos gastos que se tem dentro da universidade.

Existe um determinado número de vagas nos diversos subprojetos do programa, por isso vale ressaltar que nem todos os graduandos são contemplados. Para participar do projeto, tanto os professores da escola pública, como os graduandos são submetidos a uma seleção, e então são escolhidos os participantes.

Acredita-se que o número de vagas disponibilizadas pelo programa dentro da universidade ainda é bastante limitado, se comparado ao número de licenciandos. Pode-se dizer que os graduandos que participarem do programa, estarão sempre um passo a frente daqueles que não conseguiram vivenciar tal experiência.

É recorrente a insegurança de graduandos nos cursos de licenciaturas ao final de curso, pois só tem contato com a sala de aula e com o cotidiano escolar no estágio final



do curso, um período curto para pôr em prática os conhecimentos adquiridos na academia, tornando assim para muitos uma frustração, pois estes não conhecem a realidade das escolas públicas, não conseguem lidar com tal situação. Segundo Zeulli:

O cenário atual exige mudanças no processo de formação docente que vão além da inserção de novos conteúdos, reorganização de carga horária, adoção de novos conceitos e ações. Então, acreditamos que a interação entre a teoria e a prática, pelo confronto teórico com a realidade vivida no cotidiano das escolas, ajudará significativamente na superação das limitações presentes nos cursos de formação de Professores (ZEULLI et. al, p. 22).

Segundo Pimenta, (2005, p.25) as teorias estudadas e os projetos vivenciados na Universidade servem de subsídios teóricos para o confronto com os projetos e as experiências que são vivenciadas na escola. Nesse sentido, o graduando tem uma grande oportunidade de superação entre teoria e prática, colocando uma a serviço da outra e, em interação positiva, na construção do conhecimento teórico e prático.

As diferentes atividades realizadas pelos pibidianos, em sala e em campo, são uma forma de fazê-los compreender a dinâmica do ensino, entender seus elementos constitutivos, seus contextos, interagir com os sujeitos envolvidos, seus limites e desafios. Experiências que se tornam subsídio para preparação e atuação docente melhorando sua desenvoltura profissional, antes mesmo da realização do Estágio Curricular obrigatório (PFLUCK et.al, 2013 p.106).

O licenciando que tem a oportunidade de participar do programa, consegue aos poucos se familiarizar com o ambiente escolar, fazendo assim relações importantes entre as duas realidades: universidade e escola.

Outro ponto importante é a formação e a pesquisa. O licenciando ao participar do programa, entende que a pesquisa não deve ser feita apenas na universidade, e que o universo escolar é uma fonte inesgotável de pesquisas, e necessário para compreender as diversidades e demandas da escola.



É importante destacar que o PIBID tem como prática de pesquisa o trabalho coletivo. São diversos saberes, em conjunto, em que durante todo o programa acontece uma contribuição mútua, através de trabalhos contínuos, em que o diálogo e o trabalho em equipe são valorizados. Francischett afirma:

Com o PIBID colocamos as teorias em prática. Quanto mais nos voltamos às questões reais que permeiam o ambiente escolar, mais nossa prática e teoria podem ser melhoradas. Quanto mais analisamos as práticas, mais fundamento pode identificar e com isso a necessidade de busca pelo conhecimento fica instalada (FRANCISCHETT, 2012, p.101).

Não se pode negar que o PIBID é uma política pública eficaz, pois consegue de maneira qualitativa formar e informar os seus participantes, dando-lhes possibilidade de reflexão sobre a prática docente, a partir das próprias ações realizadas pelos seus componentes, nas escolas do ensino básico. Segundo Camboin e Rodriguês:

[...] a vivência da sala de aula “da vida como ela é”, é oportunidade riquíssima para que os alunos possam rever suas posturas docentes, lançando mão de alternativas pedagógicas focadas na melhor forma de garantir que os sujeitos acessem ao conhecimento necessário para aquele nível de ensino (CAMBOIN e RODRIGUÊS, 2013, p.95).

O programa ao inserir o discente no ambiente escolar, oferece a ele a oportunidade de planejar ações e executá-las, colocando o discente frente a realidade em que a escola se apresenta, tomando conhecimento da complexidade que existe no ambiente escolar, e por se identificar com o lugar (a escola) consegue proporcionar ações que poderá contribuir de maneira significativa para a melhoria ou transformação desse lugar.

Outra oportunidade oferecida pelo PIBID é a formação continuada de professores da escola básica. Como supervisores do PIBID, colaboram com a formação dos graduandos e como membro do Programa é necessário que reveja sua prática constantemente e reflita sobre ela. As discussões teóricas que acontecem nas reuniões gerais do PIBID são baseadas em autores que trabalham com as temáticas: educação, qualificação profissional, formação de professores entre outras.



Através do PIBID, os professores também ganham estímulo para o trabalho realizado em sala de aula, pois, ele se torna modelo, exemplo a ser seguido pelos bolsistas que lhes acompanha, sendo necessário muitas vezes mudar sua postura, ou as metodologias aplicadas em sala de aula a fim de melhorar o seu trabalho e isso só acontece porque ele se auto avalia.

Outra questão importante é o incentivo que os professores da educação básica tem em relação a pesquisa. Tanto os bolsistas como os professores são incentivados a publicarem trabalhos, a participarem de eventos, a se engajarem em oficinas pedagógicas e projetos realizados nas escolas, sendo assim o professor da educação básica está sempre em busca de novos conhecimentos, caminhando em direção a uma formação contínua, assumindo-se como professor pesquisador. Segundo Cavalcanti:

[...] o profissional em Geografia necessita conhecer a produção de conhecimentos em sua área, conhecer e participar de práticas de pesquisa em seu campo de conhecimento, realizar pesquisas em diferentes níveis. Essa atitude de pesquisador pode munir o profissional de competência necessária a um exercício profissional com a qualidade que hoje se impõe (CAVALCANTI, 2005, p.115).

Ao participarem do PIBID, o professor da educação básica está sempre em contato com a universidade o que fornece condições de fazer um paralelo entre as duas realidades: escola e universidade, além de estabelecer análises críticas e reflexivas de como está posto o ensino nos dois ambientes e de que forma eles se relacionam.” [...] O formando deve ter em sua formação, desde o início e ao longo do curso, a construção de uma competência teórico-prática para trabalhar com geografia em suas várias modalidades [...]” (CAVALCANTI, 2005, p. 107)

Através da formação começa a surgir as transformações na vida do licenciando e as ações realizadas pelo PIBID também contribuem para a vida dos estudantes das escolas parceiras, pois ao realizar as ações, há o incentivo ao desenvolvimento da criticidade em relação a realidade que está posta.



Entre todas as profissões, tem-se à docência como uma das mais desafiantes e mais encantadoras, pois, para o fazer-se professor é necessário total doação, é indispensável a busca constante por novos conhecimentos e superação de desafios.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o mundo?, In: **Terra Livre**, n.16 p. 133-152, 1º semestre . São Paulo, 2001
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de Ensino**. Goiania: Alternativa 2005.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi et.al. O PIBID como política pública de permanência no ensino superior e de formação de professores: Um estudo de caso. **Revista Educere e Et Educare**. ISSN1981-4712. Vol.7 nº 13 1º sem.2012.
- COUTO, Marcos Antônio Campos, e, ANTUNES, Charlles da França. **A formação do professor e a relação escola básica- Universidade**: Um projeto de Educação. São Paulo, n.14p.29-40, jun/jul.1999. ISSN 0102-8030.
- MARTINS, Rosa Elisabete m.w. **Contribuições para iniciação a docência**: A experiência do PIBID- Geografia da Faed/Udesc, revista de ensino de geografia, Uberlândia, v.3 n.5, p. 54-63, jul./dez.2012.
- MELLO, Guiomar Nano De, **Formação de professores para a educação Básica uma (re)visão radical**. São Paulo. Perspec, vol.14 no.1 São Paulo Jan/Mar.2000.
- MILITZ, Rosa Elisabete. Contribuições para iniciação a Docência: A Experiência do PIBID- Geografia da Faed/Udesc. In: Revista de ensino de Geografia, Uberlândia, v.3, n.5, p. 54-63, jul./dez.2012. ISSN 2179-4510- www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br
- OLIVEIRA, Janete Regina De. Resignificando o processo na formação inicial do/da professor(A) de Geografia. In: **I Simpósio Mineiro de Geografia**-Alfenas 26 a 30 de maio de 2014.
- PFLUCK. Et.al. **Vivencias e experiências nas escolas**: Construindo a profissão docente/ Organizadoras Andrea Cristina MARTELLI e Greice da Silva Castela. Curitiba-Brasil 1ª Ed-PR: CVR, 140p. cap. 8, 2013.
- ZEULLI, Elisangela et.al **O PIBID e a formação inicial dos professores da uftm-ações e experiências no cotidiano da escola pública**. Campinas/Sorocaba SP.v.n2 p.253-266. Jul.2009.